

**04
maio**

Dia da Restauração da Independência da República da Letônia

Latvijas Republikas Neatkarības atjaunošanas diena

A história da restauração da independência da Letônia é marcada por um longo percurso de resistência, memória e esperança. Em 1940, o país foi ocupado e anexado pela União Soviética, dando início a décadas de dominação que impactaram profundamente a vida política, cultural e social da nação. Ainda assim, a ideia de um Estado letão livre nunca desapareceu.

"No exterior, diplomatas e comunidades da diáspora mantiveram viva a continuidade jurídica e simbólica da República"

Enquanto, na Letônia, a identidade nacional resistia silenciosamente.

"Manifestações, encontros culturais e movimentos políticos passaram a expressar de forma cada vez mais aberta o desejo de restaurar a independência."

A cultura desempenhou papel central nesse processo, transformando-se em um símbolo de união e resistência. Em 1990, eleições democráticas deram maioria aos defensores da independência no Conselho Supremo da Letônia. Foi nesse contexto que, em **04 de maio** daquele ano, o Parlamento aprovou a Declaração de Restauração da Independência da República da Letônia, restabelecendo a Constituição de 1922 e iniciando um período de transição rumo à plena soberania.

Os meses seguintes ainda foram marcados por tensões e incertezas. Em 1991, forças soviéticas tentaram reverter o processo, gerando momentos de confronto e instabilidade. No entanto, a mobilização popular, conhecido como **Barikādes** (Barricadas), e o enfraquecimento do poder central em Moscou impediram o retrocesso. Em agosto de 1991, a Letônia declarou sua independência completa, que foi rapidamente reconhecida internacionalmente.

A restauração da independência representa a reafirmação de uma identidade construída ao longo do tempo,...

Sustentada pela memória coletiva, cultura e determinação de um povo. O **04 de maio** permanece, como uma data histórica, mas também como um símbolo vivo da continuidade da nação letã.



Imagem da capa de folhetos de resistência produzidos no Brasil por Ilona Gulbis e Janis Lepste, denunciando abusos e repressão na Letônia soviética.

Fonte: Acervo da Fazenda Palma

Foi apenas no final dos anos 1980 que esse sentimento começou a ganhar novamente força pública. O período conhecido como o Terceiro Despertar (*Atmoda*) mobilizou a sociedade letã em torno de valores como liberdade, democracia e autodeterminação.





Veja também nessa edição

Pág. 02 - *Baltijas ceļš*

Pág. 03 - Nas Telas: *Straume*

Pág. 04 - Uma Nação sem Fronteiras

Pág. 07 - Novo cônsul da Letônia

Pág. 09 - Enquanto isso

Pág. 10 - Dez anos de *BLK*

Pág. 13 - Uma vida em sinfonia

Pág. 15 - *Uz mūžības sliekšņa*

Pág. 16 - Entre raízes e distâncias

Pág. 17 - A língua que nos une

Pág. 18 - O Letão

Pág. 20 - Em memória

Pag. 21 - Alan Leal

Pag. 23 - Como nasceu a ideia

Pag. 25 - O que vem aí...

Pag. 27 - Com a Ucrânia...



Caminho Báltico (*Baltijas ceļš*)



Fonte: <https://www.mk.gov.lv/lv/jaunums/baltijas-celam-35>

Em uma manifestação pacífica de massa em 23 de agosto de 1989, dois milhões de pessoas deram as mãos para formar uma corrente humana de 676 quilômetros de extensão, atravessando a Estônia, a Letônia e a Lituânia. O maior *flash mob* da história dos países bálticos aconteceu sob censura à imprensa, sem telefones celulares ou internet, apenas o rádio como meio de comunicação. Foi descrito como uma das campanhas de propaganda política mais eficazes já realizadas, devido ao seu impacto emocional, cativante e visual poderoso.

Organizado pelos movimentos pró-independência bálticos: *Rahvarinne* da Estônia, *Tautas Fronte* da Letônia e *Sajūdis* da Lituânia, o evento condenou o Pacto Molotov-Ribbentrop que dividiu a Europa em esferas de influência e levou à ocupação dos países bálticos em 1940.

Ao atrair a atenção global demonstrando o desejo



Fonte: <https://www.la.lv/>

popular pela independência, o *flash mob* permitiu que os organizadores posicionassem a questão da independência báltica não como uma questão política, mas como uma questão moral.

Um milagre logístico e uma impressionante demonstração de solidariedade entre as três nações, o evento foi incluído no Registro da Memória do Mundo da UNESCO.

Mais do que um ato simbólico, o Caminho Báltico tornou-se uma espécie de referendo popular, no qual os povos bálticos demonstraram, de forma clara e pacífica, sua determinação em recuperar a liberdade. A ação chamou a atenção do mundo e impulsionou os processos de democratização que levariam, poucos anos depois, ao fim do regime soviético e à recuperação da independência em 1991.

Texto adaptado do livro *Latvija 100 snapshot stories* do *The Latvian Institute* (2017) e de *Atzīmējot Baltijas ceļa 35* disponível em <https://www.mk.gov.lv/lv/jaunums/baltijas-celam-35>.



STRAUME/FLOW: a animação letã que ganhou o Oscar

A animação (*animācija*) letã *Straume* (*Flow* em inglês e *À Deriva* em português) produzida em 2024 e dirigida por Gints Zilbalodis, tornou-se um marco histórico ao conquistar o Oscar de Melhor Filme de Animação em 2025 — a primeira vitória da Letônia na história da Academia.



Cartaz do filme, extraído de <https://portalhqpb.com.br/>

O filme, uma coprodução entre Letônia, França e Bélgica, apresenta uma narrativa sem diálogos, acompanhando um gato que tenta sobreviver em um mundo inundado ao lado de outros animais. A proposta estética aposta na linguagem visual e sonora como forma universal de comunicação, dispensando falas humanas.

Desenvolvido ao longo de mais de cinco anos, o projeto começou em 2019 e foi realizado com orçamento relativamente modesto, utilizando o software livre Blender — um detalhe que evidencia o caráter independente da produção. Esse processo exigiu soluções criativas e um trabalho intensivo da equipe, liderada pelo próprio diretor, que acumulou múltiplas funções na produção. Antes mesmo do Oscar, *Flow* já vinha conquistando reconhecimento internacional.

O filme estreou no Festival de Cannes em 2024 e venceu o Globo de Ouro de Melhor Animação, consolidando-se como um fenômeno inesperado no circuito global.

Além do sucesso crítico, a obra alcançou ampla projeção de público, tornando-se o filme mais assistido da história recente da Letônia e ultrapassando produções de grandes estúdios internacionais. Sua vitória sobre animações de grandes empresas, reforçou o impacto do cinema independente no cenário mundial.

Mais do que um prêmio, *Straume* representa um momento simbólico para a cultura letã: uma demonstração de que narrativas locais, produzidas com sensibilidade e inovação, podem alcançar o mundo e dialogar com públicos diversos, reafirmando a força criativa letã no cenário global.



Cena reproduzida do filme *Straume* (*À Deriva*)

NAS TELAS

O filme *Straume/Flow* tem classificação livre e pode ser assistido no **Prime Video**

Clicar no link:

https://www.primevideo.com/-/pt/detail/00KFGAYBUC741J3E8GHJTTFNOU/ref=atv_sr_fle_c_srf7ffa6_pvsearchresults_1_1

Ou pelo QRCode abaixo:



Vídeos sobre os letões no Brasil e no mundo

No PDF, clicar no link, ou posicionar a câmera do celular no QR Code:

Título: **A Contribuição de Compositores Letões na Música Coral do Brasil. Recital:**

<https://www.youtube.com/watch?v=fibsXo92Sjg>



Sobre apoio à Ucrânia:

Assistência à saúde. Hospitais ucranianos podem receber assistência médica da Razom para a Ucrânia.

Assista o vídeo e doe:

<https://www.youtube.com/watch?v=AEHJmUFOLvQ&t=48s>



04 de Maio e a Celebração da Toalha Branca: Uma Nação sem Fronteiras

Estimados compatriotas no Brasil, apoiadores e amigos!

O Dia da Restauração da Independência da Letônia – **04 de maio** – é um dos pilares centrais na história do Estado letão e na consciência coletiva.

Não é apenas um dia de memória de um evento passado, mas sim uma prova viva de que...

...a soberania letã se baseia na continuidade jurídica, na vontade da sociedade e na longa luta pela liberdade.

Em 04 de maio de 1990, o Conselho Supremo da RSS da Letônia adotou a declaração sobre a restauração da independência da República da Letônia, restaurando jurídica e politicamente o poder soberano do Estado letão fundado em 1918. Esta decisão foi um passo decisivo rumo à restauração completa da independência, que foi concluída em agosto de 1991.

O **significado do 04 de maio** reside não apenas no documento em si, mas também no contexto em que foi criado. A União Soviética ainda existia, o centro de Moscou mantinha o controle sobre as forças militares e de segurança, e os esforços de independência dos Estados Bálticos não eram garantidos nem internacionalmente nem regionalmente.

Nessas circunstâncias, a coragem dos políticos letões, da sociedade civil e de toda a nação em tomar uma decisão clara e juridicamente fundamentada atesta a maturidade política da sociedade letã. O 04 de maio tornou-se um divisor de águas entre a subordinação e a responsabilidade pelo próprio país.

"O dia 04 de maio tornou-se um divisor de águas entre a subordinação e a responsabilidade pelo próprio país."



O Monumento da Liberdade em Riga (Letônia), também chamada de Milda, foi inaugurada em 18 de novembro de 1935 e simboliza a liberdade da Letônia. No topo sustenta três estrelas, representando as regiões históricas do país — Kurzeme, Vidzeme e Latgale — unidas em uma única nação

Fonte: EuroVizion, CC BY 2.0
<<https://creativecommons.org/licenses/by/2.0>>, via Wikimedia Commons

O Papel Vital da Diáspora

É especialmente importante enfatizar que a restauração da independência da Letônia seria inimaginável sem o longo trabalho da diáspora letã.

Durante os anos de ocupação, a diáspora foi a voz da Letônia no mundo.

Ela manteve a ideia de soberania em um tempo em que isso não era possível na Letônia, preservou a língua letã, a cultura e a memória histórica, além de explicar de forma consistente a ilegalidade da ocupação da Letônia no espaço internacional.

Capa de folheto de 1953 da *Latviešu Aprūpības Biedrība "Daugavas Vanagi"* (Associação Letã de Assistência "Falcões do Daugava" seção Brasil), que homenageia o 18 de novembro e expressou a resistência letã no exílio, destacando a luta pela liberdade, a memória dos que sofreram sob ocupação soviética e a esperança no retorno a uma Letônia independente.

Fonte: acervo da Fazenda Palma



As organizações no exílio, as escolas letãs, as igrejas, a imprensa e as iniciativas políticas formaram a base para que a Letônia fosse percebida como ocupada, e não como legitimamente incorporada à União Soviética.

Também em 1990, a importância da diáspora foi decisiva.

Foram os letões fora da Letônia que ajudaram a explicar internacionalmente o conteúdo e o significado da declaração de 04 de maio, mantiveram contatos com políticos e meios de comunicação ocidentais e **fortaleceram** a compreensão internacional sobre os **esforços de independência da Letônia**. Este vínculo entre a Letônia e a diáspora confirma que

...o 04 de maio é um feriado de toda a nação letã, e não apenas daqueles que vivem no território letão.



A base do Monumento da Liberdade, em Riga, reúne relevos e esculturas que retratam a história, os valores e a luta do povo letão — do trabalho e da família à resistência contra a opressão — sintetizados na inscrição “À Pátria e à Liberdade” (*Tēvzemei un Brīvībai*).

Fonte: EuroVizion, CC BY 2.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>>, via Wikimedia Commons

A Tradição Letã em Solo Brasileiro

Hoje em dia, o 04 de maio ganha um significado especialmente simbólico na diáspora. Vivendo fora da Letônia, **a celebração dos feriados nacionais é uma decisão consciente** de preservar o pertencimento e de transmitir esse sentimento às gerações futuras. É justamente aqui que a experiência da comunidade letã do Brasil se destaca de forma particularmente brilhante.

A presença letã no Brasil começou já no final do século XIX, e essa comunidade se formou geograficamente muito distante da Letônia e dos centros políticos europeus.

No entanto, a distância não tem sido um obstáculo para a preservação da identidade letã ("letitude").

Muito pelo contrário – isso tem promovido uma coesão comunitária especial e um trabalho consciente na manutenção da identidade. Há décadas, os letões do Brasil têm criado associações, organizado eventos culturais, celebrado as datas festivas e feriados nacionais letões, além de manter a língua letã nas famílias e nas comunidades.

O significado simbólico da comunidade letã do Brasil reside na sua capacidade de preservar a "letitude" em um espaço cultural completamente diferente.

O ambiente social e cultural da América do Sul difere do da Europa, no entanto, é precisamente nesse ambiente diversificado que as tradições letãs adquirem um novo significado.

Ser letão no Brasil não é algo garantido – é uma escolha diária, que se baseia na memória social e histórico-cultural, nas histórias, nas festividades e na ação conjunta.

Celebração da Toalha Branca

A celebração do 04 de maio entre os letões do Brasil é uma das provas mais marcantes dessa escolha. No Brasil, as comemorações do Dia da Restauração da Independência da Letônia são frequentemente chamadas em português – "Celebração da Toalha Branca". Este nome não é apenas uma tradução literal, mas sim uma ponte unindo culturas, permitindo que a sociedade local compreenda o sentido e o simbolismo da festa.

A ideia da toalha branca ganha um significado especial na comunidade letã do Brasil.

Um *galdauts* (toalha de mesa) branco simboliza pureza, honestidade, unidade e a memória comum sobre a recuperação da liberdade. A "Celebração da Toalha Branca" une a experiência histórica letã à abertura da vida social brasileira, criando um espaço tanto para os letões quanto para os seus amigos e simpatizantes conhecerem a história da Letônia.

Nestas celebrações, o 04 de maio torna-se uma história viva, não uma data abstrata.



As celebrações do 04 de maio organizadas pelos letões do Brasil são significativas também numa escala mais ampla. Elas promovem a visibilidade da Letônia no Brasil, explicam a experiência histórica da Letônia e confirmam que a soberania letã é um fenômeno global.

Tal diplomacia da diáspora é especialmente importante em um momento em que os princípios básicos do direito internacional são cada vez mais questionados no cenário internacional.

O Desafio Geopolítico Atual

É precisamente aqui que o significado do 4 de maio ganha uma nova atualidade no contexto geopolítico contemporâneo. A guerra de agressão da Rússia na Ucrânia, as tentativas de reescrever a história e de questionar a soberania dos Estados forçam-nos a tomar consciência, mais uma vez, da importância da experiência da Letônia. A restauração da independência da Letônia baseou-se em argumentos legais, nas

Nesta situação, a diáspora, incluindo os letões do Brasil, torna-se uma voz essencial da Letônia no mundo. Ao manter vivo o significado do 4 de maio, a diáspora ajuda a explicar a história da Letônia, fortalece a compreensão sobre o preço da liberdade e constrói solidariedade internacional com os países que hoje enfrentam desafios semelhantes. O exemplo dos letões do Brasil mostra que, mesmo longe da Letônia, é possível defender ativamente os valores e a soberania do país.

É importante enfatizar que o Dia da Restauração da Independência da Letônia – 04 de maio – é um feriado para todos os compatriotas letões. Ele une aqueles que vivem na Letônia e a diáspora, o passado e o futuro, a experiência histórica e os desafios contemporâneos.

A Celebração da Toalha Branca organizada pela comunidade letã do Brasil é uma prova vívida de que o 04 de maio não é apenas uma página da história,...

mas um valor vivo, cultivado e voltado para o futuro. É justamente nessa unidade global e na continuidade da memória que residem a força, a sustentabilidade e o verdadeiro sentido da independência da Letônia.

Parceria e Agradecimentos

A diáspora é uma parte plena da sociedade letã. A Lei da Diáspora define claramente quatro frentes de ação para nossa cooperação:

- a manutenção da identidade letã, do patrimônio cultural e da língua letã;
- a promoção da atividade política e cívica da diáspora;
- o envolvimento da diáspora na economia e na ciência;
- o apoio à remigração.

Em 2026, a primeira e principal prioridade do Ministério das Relações Exteriores para a cooperação com a diáspora são as eleições do 15º Saeima, nas quais a diáspora tem um papel fundamental tanto na criação das seções



eleitorais quanto no aumento da participação dos eleitores. Igualmente importante e significativa é a participação da diáspora na defesa civil da Letônia e o alistamento no Serviço de Defesa do Estado, além da preparação do Plano de Trabalho com a Diáspora para 2027–2029.

A política para a diáspora está sendo cada vez mais implementada em parceria com as organizações da diáspora,...

reconhecendo-as como um canal de ligação indispensável entre o Estado letão e as comunidades da diáspora.

Por isso, nestes feriados nacionais da Letônia, desejo expressar minha enorme gratidão a Renāte de Carvalho-Albrecht, que este ano completa 10 anos no cargo de presidente da Associação dos Letões da América do Sul e do Caribe. Agradeço por seu envolvimento no Conselho Consultivo da Diáspora do Ministério das Relações Exteriores e pelo trabalho honesto na atualização das questões dos letões da América do Sul em nível estatal.

Pela manutenção de longa data do sentimento de pertencimento dos letões do Brasil e de seus vínculos com a Letônia, minha mais profunda gratidão vai também ao presidente da Associação Leta do Brasil, Felipe de Carvalho-Albrecht.

Convidamos vocês a acompanharem as novidades do Ministério das Relações Exteriores na área da diáspora na conta do Facebook "Diaspora LV", bem como na conta do Instagram "diaspora_lv".

Com respeito,



***De Monte Verde para o Consulado
Vilson Oschin e as conexões como Cônsul Honorário da Letônia***

Com raízes familiares que remontam à imigração de 1922, o novo cônsul assume a missão de unir tradição, turismo e desenvolvimento econômico em Minas Gerais.

A história da comunidade letã no Brasil é feita de legados que resistem ao tempo e se reinventam.

Um desses marcos acaba de se consolidar em Minas Gerais com a nomeação do **Sr. Vilson Oschin como Cônsul Honorário da Letônia**. Para o cidadão morador de Monte Verde, a conquista representa muito mais do que um título diplomático, é um passo significativo para todos os descendentes de letões na região. A conexão do Sr. Oschin com a nação báltica pulsa através de sua linhagem.

Descendente de letões que imigraram para o Brasil em em 1922, ele viu na sua própria história a motivação para mergulhar na língua e nas tradições de seus antepassados. Esse vínculo histórico ganha contornos ainda mais ricos em Monte Verde, distrito que acolheu familiares de Oschin e que possui, em sua essência, a visão de pioneiros letões, como o Sr. Verner Grimberg, fundador local que ajudou a moldar o destino turístico que conhecemos hoje.

"A Letônia representa uma parte importante de minha identidade e do meu histórico familiar. Essa conexão me inspira a valorizar e compartilhar a rica cultura letã no Brasil."



Oschin Vilson com representantes do Parlamento (Saeima) da Letônia.
Fonte: acervo pessoal de Vilson Oschin

Uma Ponte Entre Duas Pátrias

Na prática, o papel do Cônsul Honorário é atuar como um verdadeiro elo. O Sr. Oschin tem agora a missão de representar os interesses da Letônia em Minas Gerais, facilitando relações diplomáticas, prestando assistência a cidadãos letões e fortalecendo laços bilaterais.

Suas prioridades iniciais já estão traçadas e demonstram um olhar voltado para o acolhimento: o estabelecimento de um consulado físico e a criação de uma rede de contatos sólida dentro da comunidade.

O objetivo é ...

servir como ponto de apoio e informar sobre oportunidades de educação, comércio e turismo que beneficiem tanto letões quanto brasileiros.

Suas prioridades iniciais estão traçadas e demonstram um olhar voltado para o acolhimento: o estabelecimento de um consulado físico e a criação de uma rede de contatos sólida dentro da comunidade.

Turismo, Cultura e Economia

Monte Verde, com sua exuberância natural e vocação turística, é o cenário ideal para essa nova fase. O cônsul enxerga um potencial econômico e cultural ainda pouco explorado na região. "Uma grande oportunidade é o desenvolvimento do turismo cultural, ofere-

cendo experiências que mostram a cultura letã e promovendo intercâmbios que possam atrair visitantes e investidores", destaca.

Entre as iniciativas planejadas pelo cônsul, ganha destaque o planejamento de um grande festival cultural. O evento promete celebrar a culinária, a música e as tradições milenares da Letônia, ao mesmo tempo em que promove um intercâmbio valioso com comerciantes e produtores locais.

Um Chamado à Comunidade

Para o Oschin, a força do consulado residirá na união das pessoas. Ele planeja utilizar redes sociais, plataformas online e encontros presenciais para criar espaços de diálogo, estando de portas abertas para visitar associações e grupos de letões por todo o país.

A mensagem que o novo cônsul deixa para a comunidade letã no Brasil é de esperança e trabalho conjunto:

"Estamos juntos na celebração de nossa herança cultural. Estou aqui para ajudar e apoiar todos que desejam se conectar mais com a Letônia, seja cultural ou comercialmente. Vamos unir forças e enriquecer nossas comunidades!"

Cônsul Honorário da Letônia

Vilson Oschin

Telefone: + 55 19 98136 6890

email: oschin.consulado@gmail.com

Texto elaborado por Felipe Albrecht a partir de entrevista realizada com Sr. Vilson Oschin.



Vārdnīca/Vocabulário

"Pastāvēs, kas pārvērtīsies."

"Permanece aquilo que se transforma."

Autor: Rainis

Pastāvēs — permanecerá, continuará a existir

kas — aquilo que / o que

pārvērtīsies — se transformará, mudará



Enquanto isso na Letônia...

- **Boicote à abertura das Paralimpíadas de Inverno:** A Letônia boicotou a cerimônia de abertura dos Jogos Paralímpicos de Inverno em Milão/Cortina (Itália), em protesto contra a readmissão de atletas russos sob bandeira nacional. A medida alinhou-se à postura firme báltica diante da guerra na Ucrânia.
- **Incidente de segurança aérea em Krāslava, Letônia:** Em 25 de março, um drone ucraniano caiu em território letão, aumentando preocupações regionais sobre segurança fronteiriça e impactos indiretos da guerra no Leste Europeu.



Imagem de destroços do drone em Krāslava na Letônia.

Fotografia: Forças Armadas da Letônia.

Fonte: <https://eng.lsm.lv/article/society/defence/25.03.2026-drone-that-crashed-in-latvia-confirmed-as-ukrainian.a640380/>

- **Reafirmação do compromisso com o Rail Baltica:** Em reunião em Tallinn (17 de abril), os governos da Letônia, Estônia e Lituânia reafirmaram a meta de concluir a primeira fase do *Rail Baltica* até 2030. O projeto é estratégico para integração europeia, mobilidade militar e economia regional.
- **Pressão política interna sobre atrasos do Rail Baltica:** Na Letônia, o projeto tornou-se tema sensível, com investigações parlamentares e críticas à gestão dos custos e atrasos.

A *Rail Baltica* é um mega-projeto ferroviário de alta velocidade que ligará Estônia, Letônia e Lituânia à Polônia, conectando os Estados Bálticos à rede ferroviária europeia de bitola padrão. Com cerca de 870 km, visa substituir o padrão russo, fomentar o transporte sustentável e fortalecer a defesa da OTAN.

- **Melhora no sentimento econômico:** O indicador de sentimento econômico da Letônia subiu para 101,0 em março (acima da média de longo prazo), sugerindo recuperação gradual da confiança empresarial e dos consumidores.

Em 2025, o indicador ficou em torno de 99 pontos, próximo da média histórica, enquanto em março de 2026 subiu para 101,0, sinalizando melhora na confiança econômica.

- **Mercado de trabalho relativamente otimista:** O índice de expectativas de emprego também avançou, indicando perspectiva positiva de contratações.
- **Fitch confirma nota A- da Letônia:** Em 24 de abril, a agência Fitch manteve a nota de crédito do país em A-, sinalizando confiança institucional e responsabilidade fiscal.

Observação: a nota A-, sinaliza que o país possui boa capacidade de pagar suas dívidas e manter estabilidade econômica. O Brasil tem nota BB, indicando um nível de risco econômico mais elevado.

- **A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cobra maior competitividade:** Relatório destacou necessidade de fortalecer o Conselho de Concorrência, ampliar mercado de capitais, melhorar acesso a investimentos privados e elevar produtividade.
- **Aproximação econômica com Ásia Central:** A Letônia ampliou relações comerciais com Uzbequistão e Cazaquistão, buscando diversificação de mercados e maior papel logístico regional.



Encontro no Fórum de Negócios Uzbequistão-Letônia.

Fotografia: Governo da República do Uzbequistão;

Fonte: <https://gov.uz/en/news/view/139782>

Dez anos de BLK:

uma década de canto, tradição e conexão com a Letônia

No início de 2016, o maestro do coro da Segunda Igreja Batista de Nova Odessa, Allan Arājs, idealizou a criação de um coro letão com a finalidade de desenvolver e difundir o repertório de canções corais da Letônia no âmbito cultural.

Na Letônia o canto coral faz parte da vida do povo, é uma herança cultural que passa de geração em geração, sendo uma forma de integração, unindo indivíduos em torno de objetivos comuns de realização pessoal e artística.

O canto coral e a cultura letã

Mais do que uma atividade artística, cantar em coro na Letônia representa uma tradição histórica que manteve viva a noção de nação durante os períodos de ocupação, principalmente a soviética.

"Nos dias atuais cantar em coro na Letônia ainda é considerado um ato de preservação da cultura, da identidade nacional, da coesão social, e da própria alma do povo letão."

A iniciativa de ter um coral leto no Brasil, surgiu em um momento significativo pois, a Letônia já se preparava para as celebrações do centenário da proclamação da República em 2018 - uma data de grande importância para os letões em todo o mundo. O projeto recebeu apoio importante de Daina Gutmanis, então cônsul honorária da Letônia no Brasil, que incentivou a fundação do coro para que fosse possível realizar algo relevante e musical durante as comemorações de 2018.

Primeiros passos

Em abril de 2016, o *Brazilijas Latviešu Koris* (Coral da Comunidade Letã no Brasil), ou BLK, como é conhecido carinhosamente, foi oficialmente registrado como coral, integrando na época, a Associação Brasileira de Cultura Leta (ABCL). Atualmente o BLK é independente e sua presidente é a querida Inga Liepiņa, que organiza todos os eventos nacionais e internacionais.

Os ensaios começaram principalmente em Nova Odessa, sede do coral, além de São Paulo e em Varpa. Após a pandemia, quando os ensaios passaram a ocorrer de forma on-line, participantes de outros estados também passaram a integrar o grupo.



Apresentação do BLK na cidade de Americana (SP) em abril de 2018, sob regência de Allan Arājs.
Fonte: arquivo pessoal dos autores

Os desafios e as conquistas

Com o início das apresentações, surgiu o primeiro grande desafio: a participação no processo seletivo para o *Vispārējie Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* (Festival Nacional Letão das Canções e Danças) de 2018 na Letônia.



"Foram muitos ensaios e gravações até a aprovação."

Gravação do BLK em abril 2018 para participar do *Dziesmu Svētki* de 2018 na Letônia, sob regência de Allan Arājs.
Fonte: arquivo pessoal dos autores



A experiência de desfilar pela *Brīvības iela* (Rua da Liberdade), no centro de Riga e cantar no *Mežaparka Lielā Estrāde* (Grande Palco no Parque da Floresta), juntamente com aproximadamente 16.500 coralistas, foi uma experiência emocionante e indescritível.



Grande coral no palco ao ar livre do *Mežaparks*, em Riga (Letônia), onde o BLK participou em julho de 2018
Fonte: arquivo pessoal dos autores

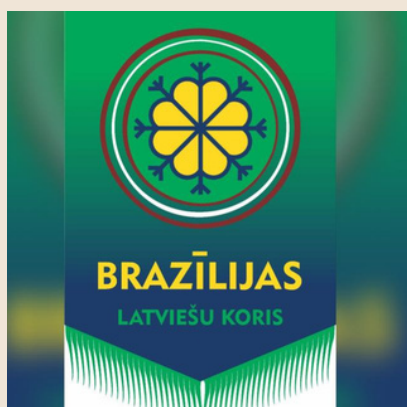
Em novembro do mesmo ano de 2018, o BLK, juntamente com a ABCL organizou a celebração do centenário da República da Letônia, realizando um marcante concerto no teatro de Americana (SP), com a participação dos grupos de dança Staburags, de Ijuí (SC) e Dzirnās, da cidade de Cesis, na Letônia.



Acima: momentos do BLK durante o desfile dos corais em Riga (Letônia), em julho de 2018
Fonte: arquivo pessoal dos autores



Acima: BLK após o desfile dos corais em Riga, Letônia, em julho de 2018



Ao lado: logotipo do BLK
Fontes: arquivo pessoal dos autores



Festival em novembro de 2018 em Americana (SP)
Fonte: arquivo pessoal dos autores

A trajetória

Ao longo destes 10 anos, o BLK tem se apresentado anualmente nas festividades de 18 de novembro, que acontecem em Nova Odessa e Varpa, nos cultos de Natal e Páscoa na Igreja Evangélica Luterana Leta de São Paulo e na Feira do Imigrante em São Paulo, entre outras ocasiões, consolidando-se como expressão viva da cultura letã na diáspora.



Participação do BLK na Feira do Imigrante em São Paulo (SP), em 2022
Fonte: arquivo pessoal dos autores

O coro também vem ampliando sua presença internacional. Em 2023 participou novamente do *Vispārējie Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* em Riga, participando dos concertos "Tīrums, Dziesmas Ceļš" (Campo, Caminho da Canção) e "Kopā Augšup" (Juntos para o Alto). Em julho de 2024, integrou a programação do *Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* em Toronto, no Canadá.



BLK presente no *Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* em Toronto (Canadá) em 2024
 Fonte: arquivo pessoal dos autores

Em dezembro de 2025, o BLK esteve presente nos Dias da Cultura da Austrália, em Adelaide. Vale destacar que nos dois últimos festivais da diáspora (Canadá e Austrália), Allan Arājs teve a honra de reger - o que também acontecerá no *Vispārējie Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* em *Grand Rapids*, Michigan (EUA), em julho de 2026.



Allan Arājs regendo coral em Adelaide na Austrália, dezembro de 2025

Fonte: arquivo pessoal dos autores

O BLK também tem promovido masterclasses de aprimoramento do canto coral com a presença e condução do maestro letão Gints Ceplenieks, que trouxe o coral *Vivere* da Letônia ao Brasil em 2025. Nessa ocasião, os corais realizaram juntos um concerto na Basílica de Americana.



Corais *Vivere* e BLK na Basílica de Americana (SP) julho de 2025
 Fonte: arquivo pessoal dos autores



Acima: momentos da participação do BLK antes e durante o desfile dos corais em Riga (Letônia) em julho de 2023
 Fonte: arquivo pessoal dos autores



Grande coral com 15.870 vozes no palco ao ar livre do *Mežaparks*, em Riga (Letônia), onde o BLK participou em julho de 2023
 Fonte: arquivo pessoal dos autores

Você sabia?

O Festival Nacional Letão das Canções e Danças integra, juntamente com as tradições correlatas da Estônia e da Lituânia, a Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO desde 2008.



Unidos pelas vozes

Ao longo de sua trajetória, o BLK, que já conta com um vasto repertório, tem cumprido o propósito de preservar e promover a música coral letã no Brasil, fortalecendo laços culturais entre a comunidade letã na diáspora e as tradições de seu país de origem. Atualmente o BLK tem seus ensaios presenciais em Nova Odessa, sob a direção do diretor artístico Allan Arājs, em São Paulo com a regente Sylvia Klavin Argachof e em Varpa com a regente Célia Aldins Bukvar. Eventualmente realiza ensaios e leitura de partituras on-line.

O BLK tem desafios e oportunidades pela frente, e, se você quer fazer parte desta herança cultural letã tão rica que é o canto coral, entre em contato pelo Instagram [@brazilijas.latviesu.koris](https://www.instagram.com/brazilijas.latviesu.koris) ou



Facebook
Brazīlijas Latviešu Koris
 clicando em
<https://www.facebook.com/groups/744159762452783/>
 ou pelo QRCode ao lado.

Texto elaborado por
 Sylvia Klavin Argachof e Inga Liepiņa

Uma vida em sinfonia : a jornada de Aivars Kagis

A história de Aivars Kagis é marcada por uma profunda dedicação à música, que começou na infância e o levou a integrar uma das orquestras mais respeitadas do país.

Sua trajetória musical começou efetivamente após a mudança da família para a colônia de Varpa em 1949. O interesse pela música erudita foi despertado em 1953, quando seu pai ganhou um rádio e Aivars instalou uma antena de 10 metros para conseguir sintonizar a Sinfônica de Estocolmo.

Ouvindo concertos pelo rádio e por estímulo de seu pai, começou a tocar as primeiras notas na Igreja Batista de Varpa.

Na colônia teve aulas com professores renomados da comunidade, como Garancs e Krigers, aprendendo a tocar bandolim e violino. Aivars participava ativamente da vida cultural, cantando em corais, tocando em quartetos e nas duas orquestras locais — uma de bandolins, que chegou a ter 30 integrantes, e outra de cordas e sopros.



Aivars Kagis em sua casa em Varpa
 Fonte: fotografia de Fausto Roim, publicada no livro *Influências*, organizado por Marcos Flaitt. Imagem ajustada digitalmente com uso de inteligência artificial.

A infância e Primeiros Contatos com a Música

Filho dos imigrantes letões Jacob e Ludmilla Kagis, Aivars nasceu em 31 de outubro de 1937 na Santa Casa de São Paulo, embora seus pais morassem em Nova Odessa. Ele cresceu em um ambiente onde o idioma letão era preservado e a disciplina era presente, lembrando-se de como o horário do trem inglês servia para ajustar os relógios da cidade:

"Às oito horas soava o apito, momento em que todos ajustavam seus relógios. O sinal vinha da linha de trem, que naquele período ainda era comandada pelos ingleses."



Fotografia da orquestra de cordas de Varpa em 1939.
 Na primeira fileira, da esquerda para direita: segundo – Vilips Zalīt, quinto – **Arthurs Garancs**, sexto – **Emils Krigers** e sétimo – Ricards Adams; segunda fileira, da esquerda para direita: segundo – Peteris Rock, terceiro – Roberts Klaviņš, sétimo – Zanis Bukolts e nono – Janis Vitols. Legenda: Orquestra de cordas de Varpa. Dirigente A. Garancis, 22.10.39.
 Fonte: Acervo do Museu Janis Erdberg.

Os músicos de Varpa eram muito ativos e viajavam para se apresentar em diversas regiões. Eles utilizavam barcos pelo Rio do Peixe para tocar nas casas das pessoas, iam de carroça até Herculândia e chegavam a viajar de caminhão e trem para tocar em outras cidades.

Transição para a Sinfônica

Em 1962, Aivars mudou-se para São Paulo e começou a trabalhar na General Motors (GM), onde permaneceu por 15 anos. Paralelamente ao trabalho na fábrica, ele estudou em período noturno por sete anos e concluiu o curso de música na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, tendo José Gramani como principal professor de violino.

A grande mudança em sua carreira ocorreu em 1977, quando seu professor o indicou para um teste na Orquestra Sinfônica de Campinas.

"Mesmo sem levar meu próprio instrumento para a audição, eu toquei com um violino emprestado e fui contratado imediatamente pelo maestro Benito Juarez."

Diante da oportunidade de ganhar o dobro trabalhando menos horas do que na GM, Aivars pediu demissão da fábrica para se dedicar inteiramente à música.

Vida na Orquestra e Legado

Durante seus 18 anos na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Aivars atuou principalmente como violinista e violista. Entre os momentos marcantes de sua carreira, destacou:

- Apresentações icônicas: participou de festivais de inverno em Campos do Jordão e tocou em palcos prestigiados como o Teatro Municipal de São Paulo, o MASP e em apresentações em Salvador.
- Repertório: Tinha preferência pelo estilo Barroco e pelas sinfonias de Beethoven, chegando a apresentar o oratório Messias de Händel cerca de 20 vezes em um único ano.

"Além da orquestra sinfônica, ele mantinha suas raízes tocando em orquestras de igrejas e grupos menores com outros músicos letos."

Frequentemente Aivars participava das atividades musicais da comunidade letã no Brasil, participando

como musicista e coralista nas festividades e eventos da diáspora letã, o que incluiu participar de gravações de materiais.

Uma das produções foi o CD de músicas sacras intitulado *Oh! Sorria Amigo!*, com a participação de Aivars Kagis, João Alfredo Kaplers, Ralfo Klavin, Raymonds Osis, Rolando Peterlevitz e Vanda de Cesare Kivitz.

O repertório reuniu composições de forte inspiração espiritual e significativa presença letã, incluindo obras de Arthur Lakschevitz, como *Ao Porto Chegarei* e *Do Amor de Jesus* (em parceria com F. D. Jacob). Também integrou a seleção a canção que deu nome ao álbum, *Oh! Sorria Amigo!*, de autoria de Wilson Faitha, com arranjo de Rolando Peterlevitz, responsável igualmente pelo arranjo de *Segue-me*.

A palavra: Tudo

Após se aposentar, Aivars retornou a Varpa, onde passou a transmitir seu conhecimento como professor de música. Seus alunos alcançaram voos altos, com alguns chegando a tocar em sinfônicas na Alemanha ou tornando-se regentes, como o maestro Mateus, de Tupã.

Infelizmente, devido a problemas de saúde decorrentes de um acidente de carro que afetou sua coluna, Aivars precisou interromper suas atividades práticas com o instrumento nos últimos anos.

"Ao ser perguntado sobre o que a música representava em sua vida, Aivars respondeu com a simplicidade de quem conhece as verdades essenciais: "Tudo"

Nessa palavra cabem os anos de estudo, os palcos, o ensino generoso e os afetos construídos em cada nota. Mesmo quando o silêncio do corpo impôs limites, a música permanece viva em sua história e no coração de seus discípulos.

Texto elaborado por Sibila Osis a partir de entrevista realizada com Aivars Kagis, em fevereiro de 2026.

Também foram utilizadas como fontes a obra *Influências: oito décadas de influência dos imigrantes na cultura da Alta Paulista*, organizada por Marcos Flaitt, bem como a tese de doutorado de Érica de Campos Vicentini, intitulada *A produção musical evangélica no Brasil* (2007).



Uz mūžības sliekšņa (No Limiar da Eternidade)

Conto de Kalnu Jekabs - Trad. Sibila Osis

Continuação...

Por fim, parei de pensar em qualquer coisa. Senti-me como uma máquina — uma engrenagem tensa — movida por outra vontade que não a minha. Ajustei o alvo pelo telescópio e, assim que o comandante gritou "Disparar!", apertei o botão elétrico. O canhão rugiu, e o projétil, impulsionado por uma força colossal, voou em direção ao ponto indicado. Alguns segundos depois, uma coluna de fumaça e poeira ergueu-se no lugar onde o disparo havia caído. Assim transcorreu todo o dia anterior e a noite inteira. Agora se aproximava o entardecer do segundo dia. Do mar soprava um vento cada vez mais forte, as ondas se encapelavam violentamente. De tempos em tempos, do litoral, ainda se ouviam os trovões dos canhões — a batalha continuava. E o sol já começava a se pôr...

Um vapor atracou em **Kronstadt** e trouxe de volta alguns homens do nosso navio — aqueles que, quando o cruzador partira às pressas, haviam ficado em terra. Entre eles estava também um dos meus melhores amigos, um homem de São Petersburgo que servira ali por muito tempo.

Tento aqui recontar os acontecimentos: na capital reinava o pânico.

Os exércitos inimigos já haviam penetrado nos subúrbios. Depois da retomada do "**Monte Vermelho**",^{*} nossas tropas haviam sido forçadas a bater em retirada.



Vista aérea de Kronstadt.

Fotografia: <http://guide-saint-petersburg.com/kronstadt/>

Nota: Kronstadt é um porto naval localizado na região de Leningrado, no noroeste da Rússia. Situa-se na Ilha de Kotlin, perto da cabeceira do Golfo da Finlândia. A principal base da Frota Russa do Báltico estava localizada em Kronstadt, protegendo as vias de acesso a São Petersburgo.

Fonte: Britannica e Wikipedia;

Agora, por toda parte, ocorriam buscas, prisões e execuções. Até mesmo nos estaleiros, o nome dos marinheiros era pronunciado com desconfiança.

No último dia, a bordo, cresceu uma grande agitação. Formou-se uma delegação que deveria ir com urgência até o navio "**Petroşoweeta**"^{**} para protestar e reivindicar segurança e liberdade para os marinheiros. Durante horas, ouvíamos debates, murmúrios e barulho vindos do convés. Mas eu, exausto por tudo o que havia vivido, fui até as cabines da popa — um espaço que havia sido transformado em biblioteca e sala de leitura. Como eu era o bibliotecário do navio, costumava dormir ali algumas noites, deitado sobre os assentos macios.

Adormeci tranquilamente. De repente, tive a sensação de que alguém me acordava.

"Abri os olhos — e fui tomado por um medo inexplicável."

Levantei-me, fui até um dos iluminadores redondos do navio, abri-o e olhei para a escuridão da noite. Nada consegui ver. Lá fora, tudo estava silencioso, e a tripulação dormia profundamente — exceto os guardas em seus postos.

Acalmei-me e orei sinceramente a Deus — algo que há muito tempo não fazia. Deitei-me novamente. Mal havia adormecido quando ecoou uma explosão terrível. O navio pareceu erguer-se no ar, todo ele tremeu e tombou para um dos lados. Quando recobrei os sentidos, estava caído no chão. Na mente, um pensamento fulgurou:

"Um projétil atingiu o porão do navio. O "Monte Vermelho"^{} foi retomado pelos inimigos — estamos sob ataque!"*

Não havia tempo para vestir-me. Sabia o quanto seria arriscado ser surpreendido nas cabines inferiores caso o navio afundasse. Corri para o convés. Embora os corredores do navio estivessem normalmente iluminados, desta vez tudo estava em completa escuridão.

(Continua na próxima edição)

Notas: ^{*}O local citado possivelmente é o *Krasnaya Gorka* (em russo: Красная Горка), que traduzido significa Monte Vermelho. Foi um forte militar localizado na margem sul do Golfo da Finlândia, em frente à ilha de Kotlin, onde fica Kronstadt.

Fonte: https://www.nortfort.ru/kgorka/index_e/

^{**} Mantida a grafia do texto original



Entre raízes e distâncias e os aprendizados entre Letônia e Brasil

por Jolanta Sausina
Produtora cultural e mestranda em Escrita Criativa

Atualmente estou na fase final dos meus estudos em escrita criativa e desenvolvo um trabalho de mestrado sobre o fenômeno da comunidade letã de Ijuí – sobre como a identidade nacional pode não apenas ser preservada do outro lado do mundo, mas também mantida viva e desenvolvida, e sobre como, entrelaçando-se às histórias das pessoas locais, o próprio lugar – Ijuí – cresce e se transforma. Passei a pensar sobre a identidade letã de outra forma justamente aqui, estando tão longe de casa. Vendo tudo à distância, percebo com mais clareza o quanto a ligação com a língua e com a cultura pode ser frágil quando não se cuida dela no dia a dia.

"Aqui compreendo, de maneira muito especial, o quanto são importantes as pessoas que preservam suas histórias, memórias e a língua – nas conversas, no trabalho e simplesmente no convívio."

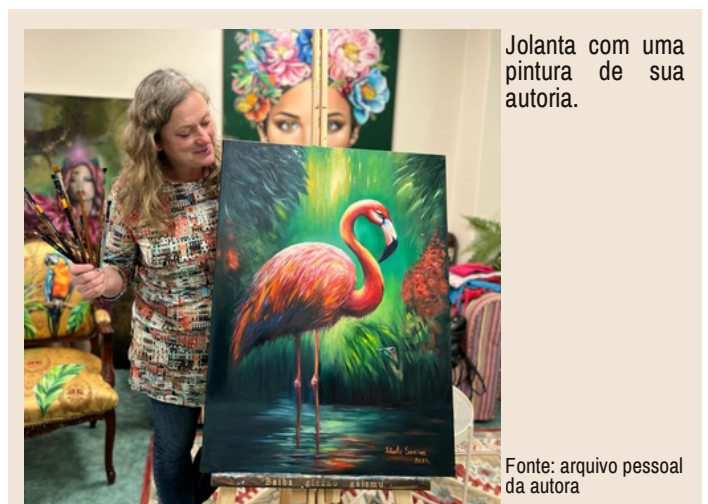
Na Letônia, vejo quantas pessoas hoje pensam em partir ou já partiram, especialmente em razão da atual situação geopolítica. E eu mesma, cada vez mais, me faço a pergunta: quão segura eu me sinto no meu próprio país e o que faria se um dia realmente tivesse de escolher – partir ou ficar?

A Letônia viva em Ijuí

No meu trabalho, interessa-me menos o motivo pelo qual as pessoas foram embora e muito mais o que acontece com a identidade letã ao longo do tempo. Por isso, na minha pesquisa – que também inclui narrativas literárias – volto meu olhar para a diáspora letã em Ijuí: uma pequena comunidade no Brasil que, há mais de um século, preserva o sentimento de pertença à cultura letã e, ao mesmo tempo, constrói uma experiência de identidade letã própria deste lugar, sentindo-se ligada tanto ao Brasil, seu país de acolhimento, quanto à Letônia. No meu trabalho, não apresento apenas o referencial teórico, mas também me aprofundo na trajetória histórico-cultural da comunidade letã de Ijuí.

"Descendentes de letões e famílias de amigos se reúnem para cantar, dançar, preparar comidas típicas, celebrar datas letãs e usar símbolos da Letônia."

No outono do ano passado, eles também criaram um pequeno museu com objetos guardados pelas famílias e agora continuam, pouco a pouco, a ampliá-lo e aperfeiçoá-lo. Assim é a grande família do Centro Cultural Letão de Ijuí – responsável e acolhedora. Por isso, acredito que a identidade letã na comunidade de Ijuí vive sobretudo nas histórias – como uma memória cultural em que convivem fatos, experiências pessoais e um olhar criativo. É por meio dessas histórias que o universo letão se torna acessível também para pessoas de fora da comunidade. Cada vez mais moradores de Ijuí sabem o que é a Letônia e desejam participar da vida cultural letã.



Jolanta com uma pintura de sua autoria.

Fonte: arquivo pessoal da autora



Mais da metade dos membros ativos da comunidade não tem origem letã. Isso, porém, não é surpreendente, pois Ijuí é uma cidade formada por muitas e diversas comunidades étnicas. Para mim, isso representa uma forma muito bonita e forte de respeito pela cultura letã.

Memória, gratidão e pertencimento

Conheci muitas pessoas para quem a Letônia, aqui em Ijuí, é verdadeiramente importante, e valorizo muito isso.

E, desde que passei a chamar essa comunidade tão afetuosa de minha grande família letã no Brasil, eu mesma também me tornei ainda mais letã.

Volto ao passado mais antigo da comunidade por meio das imagens e das vivências registradas pela lente do fotógrafo letão Eduards Jaunzems. Já outro brilho e novas cores a esta história são trazidos pela trajetória de vida e de criação do artista Nelson Theophilo Hartmann.

Agradeço à família do doutor Edmar Grimm Bergs, à família Hartmann, à família de Jonas Adolfo Sala, à família de Mariann Sala, à família de Cirilo Kronberg, às famílias de Sandro Medeiros, de Alan Arais, de Carla dos Santos e de Tino Ceretta, a todos os dançarinos dos grupos Staburags e Saknes, e aos cantores do coral Dzintars, bem como a cada pessoa individualmente – todos eles me ajudam a construir histórias que merecem ser conhecidas pelo mundo.

A Língua que Nos Une

por Sibila Osis

Tive o primeiro contato com o Sr. **Ricardo Campitelli Xavier** em Ijuí (RS) em 2025, na Casa Leta. Ele havia viajado do Rio de Janeiro e queria conversar com alguém da diáspora letã, movido por um interesse profundo e genuíno pela língua letã. Linguista de formação, Ricardo construiu ao longo de décadas uma trajetória marcada pelo estudo de diversos idiomas, com especial dedicação às línguas indo-europeias.

Formado em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desenvolveu estudos em diversas línguas — entre elas inglês, alemão, holandês, espanhol, croata e idiomas escandinavos — além de ter realizado formação complementar na Alemanha.

Sua atuação profissional como tradutor por mais de três décadas consolidou sua prática e conhecimento no trato com diferentes estruturas linguísticas e culturais.

Desde os anos 1980, dedica-se ao estudo da linguística indo-europeia, campo no qual aprofundou investigações sobre relações históricas, estruturas gramaticais e transformações linguísticas ao longo do tempo.

Esse percurso o levou, na década de 2010, a voltar seu olhar para as línguas bálticas — **especialmente o lituano e o letão** — reconhecidas por sua relevância para os estudos comparativos dentro da família indo-europeia, por preservarem características arcaicas de **elevado valor científico**. Sua produção inclui pesquisas, ensaios e conferências em instituições de destaque. Entre elas, destaca-se a conferência “O Lituano no Contexto das Línguas Indo-Europeias”, apresentada na Casa de Cultura Ema Klabin, em São Paulo, por ocasião do centenário da independência da Lituânia.

Também proferiu palestras na Universidade de São Paulo e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, abordando temas como as relações entre o português e o provençal e a influência desta língua na formação do português.

Jolanta, na Letônia, em momento familiar



Fonte: arquivo pessoal da autora

Texto elaborado por Jolanta Sausina

Outro aspecto relevante de sua trajetória é o envolvimento com o estudo de línguas de imigração no Brasil. Em cooperação com um comitê da Universidade de Caxias do Sul, participou de pesquisas sobre o dialeto *talian*, analisando suas características fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais, **contribuindo para o processo de reconhecimento desse patrimônio linguístico** junto ao IPHAN.

Sua atuação também incluiu pesquisas sobre línguas minoritárias ameaçadas de extinção, tanto no Brasil quanto em seus países de origem. Foi nesse amplo percurso intelectual que surgiu seu interesse pela **língua letã** — não apenas como objeto de estudo, mas como expressão viva de uma identidade cultural.

Durante nosso encontro em Ijuí, chamou minha atenção sua...

preocupação sincera com a diminuição do uso do idioma entre nativos e descendentes, ...

reconhecendo na língua não apenas um sistema de comunicação, mas um elo essencial de memória, pertencimento e continuidade cultural.

O texto que apresentamos a seguir no Atbalss é fruto desse olhar atento e foi especialmente escrito para nossos leitores. Trata-se de um estudo extenso, rico e aprofundado, que será publicado em partes, permitindo acompanhar as reflexões de um pesquisador que une rigor acadêmico e sensibilidade cultural ao tratar da língua letã e de seus significados, relações e origem.

O Letão: Língua Báltica Indo-Européia

Parte I

por Ricardo Campitelli Xavier

As Teorias

No passado havia duas teorias sobre a origem das línguas: **a teoria da gênese única e a teoria da gênese múltipla**. A primeira era defendida por alguns linguistas e pelos representantes do cristianismo, tomando por base a questão da língua utilizada na revelação divina e na redação da Bíblia; como esta língua foi o hebraico, então esta teria sido a primeira e primordial, da qual teriam derivado todas as demais.

A teoria da gênese múltipla foi defendida por estudiosos que argumentavam não ser isto possível, uma vez que as línguas diferiam muito entre si e não poderiam ter provindo de uma única língua, com a qual não apresentavam nenhuma semelhança ou nenhum traço de relação ou parentesco.

Postulavam eles que houve várias línguas de origem e não uma única.

O fato de que entre algumas das línguas havia vínculos evidentes de parentesco ou similaridades...

fortalecia a teoria segundo a qual deve ter havido várias línguas originais das quais se constituíram as chamadas famílias linguísticas existentes no mundo.

O cristianismo, porém, transformou em doutrina incontestável o princípio de que o hebraico era a língua única e da qual se teriam formado todas as

outras (atualmente estimadas em cerca de 7.500 em todo o mundo). Houve vozes discordantes entre as próprias autoridades cristãs, mas estas foram silenciadas, o que acarretou em um enorme atraso no desenvolvimento dos estudos linguísticos, retardando o surgimento da linguística, a ciência das línguas, por séculos.

O Sânscrito

Com o passar do tempo aumentou o número dos estudiosos que defendiam a origem múltipla das línguas, e no século XVIII, na Índia, um juiz inglês versado em línguas e bom conhecedor do latim e do grego, interessou-se pelo **sânscrito**, a língua em que foram redigidos os textos religiosos e literários da Índia antiga, em torno de mil anos antes da nossa era.

Retrato de William Jones (Londres 1746 – Calcutá, 1794) que propôs a relação entre as línguas Indo-Européias



Acervo de James Posselwhite (Public domain, via Wikimedia Commons)
Fonte:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portrait_of_Sir_William_Jones_\(4671552\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portrait_of_Sir_William_Jones_(4671552).jpg)



Ao estudar o sânscrito, o juiz William Jones, que conhecia também o hebraico, o árabe e o persa, logo percebeu as evidentes semelhanças entre o referido sânscrito, o grego e o latim.

Em 1786, em uma reunião da *Royal Asiatic Society of Bengala*, da qual foi presidente, proferiu as palavras que tiveram amplo efeito e ressonância no âmbito da História, da Cultura e da Linguística:

“O sânscrito, seja qual for a sua antiguidade, é uma estrutura maravilhosa, mais perfeita que o grego, mais rica que o latim e mais refinada do que ambas; ...

ademais, apresenta em relação a estas, tanto nas raízes dos verbos como nas formas da gramática, uma afinidade muito estreita para ser fruto do acaso, tão marcante que nenhum filólogo poderia examinar as três sem pensar que surgiram de uma fonte comum que talvez não exista mais”.

Estas palavras se fizeram ouvir na Europa, desencadeando uma busca por conhecimentos sobre o sânscrito. Em 1816 o linguista alemão Franz Bopp publicou um estudo intitulado “Gramática Comparada do Sânscrito, do Avéstico, do Grego, do Latim, do Lituano, do Antigo Eslovo, do Gótico e do

Alemão” que se tornaria o registro de nascimento da linguística indo-europeia.

O Indo-European

“Indo-European” foi o nome que se passou a usar na maioria dos países para designar essa família linguística, a maior e mais importante de todas existentes no mundo.

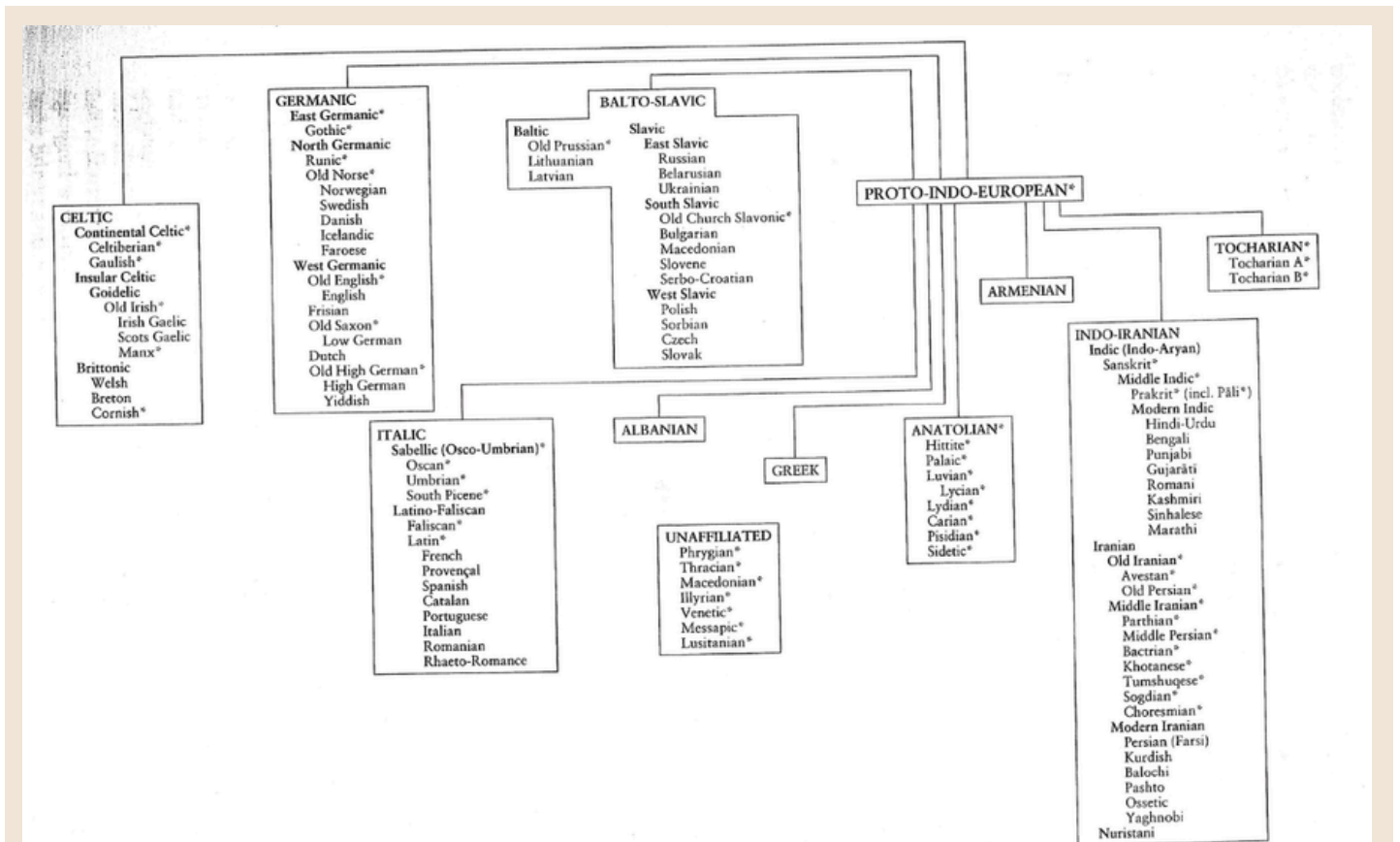
Porque “indo-europeu”?

O nome não é muito preciso e nem apropriado.

Na Itália se prefere dizer “ario-europeo”, que se afigura mais preciso. A palavra “ario”, forma reduzida de “ariano”, é de origem iraniana e significa “nobre”, tendo sido usada pelos antigos iranianos (persas) para se designarem a si mesmos.

Posteriormente passou a designar os povos orientais falantes de línguas da família – iranianos, indianos do centro-norte da Índia, armênios e outros. O elemento “indo” designa obviamente “indiano”, mas cabe considerar que nem toda a Índia fala línguas pertencentes à família indo-europeia (doravante abreviada em “I-E”).

A forma “indo-europeu” apresenta, portanto, duas restrições:



Distribuição das línguas Indo-Européias. O sinal de asterisco (*) indica línguas extintas
 Fonte: acervo do autor



exclui a menção às línguas do Iran e generaliza o conceito a todas as línguas da Europa, mas o basco, o húngaro, o estoniano e o finlandês não pertencem à família I-E, fazendo parte as três últimas da família fino-úgrica.

Na Alemanha e no norte da Europa prevaleceu a designação "indo-germânico", que tampouco é adequada (supostamente uma alusão às fronteiras do mundo falante de línguas da família, a Índia no Oriente e as nações germânicas no Ocidente).

Os Erros

No século XIX se cometeram dois erros de interpretação neste caso.

O primeiro deles consistiu em confundir língua e raça,...

identificando os povos falantes de línguas da família I-E com povos de "raça" I-E, ou seja, se um povo falava uma língua I-E, era considerado automaticamente como de "raça" ou de origem I-E. Ora, não existe nem nunca existiu uma "raça" I-E.

O conceito, utilizado exclusivamente em termos de linguística, não pode ser utilizado no âmbito etnológico, até porque nem todas as populações que falavam línguas I-E faziam-no desde sempre "ab origine", algumas passaram a falá-las em consequência de processos de conquista político-militar ou de aculturação.

O segundo erro consistiu em tentar inferir conceitos raciais e racistas de um conceito estritamente linguístico...

atribuindo à "raça" ariana uma suposta superioridade sobre todas as demais, conceito de consequências terrivelmente trágicas ao ser empregado para fins de domínio político-militar por governos totalitários no século XX.

O Tronco Único

O raciocínio do juiz William Jones foi exato e certo e a ciência linguística não só comprovou a sua teoria quanto ao tronco único do qual se originaram todas as línguas da família como também estabeleceu que línguas eram estas.

Não sabemos com precisão quando se formou esta língua primeva, as estimativas postulam cerca de sete mil anos atrás, portanto na pré-história ainda, e como

a escrita surgiu no ano 3.600 antes da nossa era, não possuímos nenhum registro documental da mesma. Quando pudemos conhecer os primeiros textos das línguas antigas da nossa família, a língua original já era extinta há muito, e somente os seus primeiros rebentos chegaram ao nosso conhecimento, já então em forma de dialetos em uma diáspora.

Admite-se que os falantes iniciais da língua original, chamada de proto-indoeuropeu, se separaram...

em grupos e vagaram sem destino por longas extensões como nômades, perdendo contato entre si e fazendo que a língua original se fragmentasse em inúmeros dialetos que deram ensejo a um grande número de línguas.

Existem várias teorias quanto ao local de surgimento ou de origem da população falante de proto-indoeuropeu, mas não há certeza plena com relação a este ponto. Alguns sugeriram o planalto central da Ásia, outros a região da Anatólia (atual Turquia), outros o norte da Europa e também as estepes do sul da Rússia, sendo este último local o preferido atualmente por arqueólogos, historiadores e linguistas.

(Continua na próxima edição...)



A saudade transforma-se em lembrança viva quando compartilhada em comunidade.



Em memória...

Com profundo respeito, registramos nesta seção a partida daquele que nos deixou nos últimos meses. Seu nome carrega uma história, um legado e um lugar especial em nossa comunidade.

Neste momento de despedida, nos unimos em solidariedade à família e aos amigos. Que sua memória permaneça viva entre nós.

Nossos sentimentos e homenagens.

Ricardo Sanerip

27/05/1948* - 16/02/2026†

Nova Odessa (SP)

Se quiser incluir uma nota em memória de alguém que partiu, escreva para contato@atbals.com.br.

Este espaço segue aberto para preservar e honrar essas lembranças.



Latvijas Atbalsis Ecõs da Letõnia

Alan Leal e seu encontro com a cultura letã

Entre datas e afetos

Há algo de simbólico na trajetória de Alan Leal. Vereador pelo município de Sumaré, ele não é descendente de letos. Chegou à cultura letã pelo caminho mais humano possível: pelo amor.

Ao se casar com Priscila Peterlevitz, descobriu que o sobrenome da esposa que inicialmente imaginou ter origem holandesa carregava raízes bálticas. A partir daí, o que era curiosidade foi se tornando envolvimento, e o envolvimento foi se tornando ação.

Essa trajetória ganhou uma dimensão quase poética quando seus filhos nasceram. Pedro veio ao mundo no dia **11 de novembro — o Dia de Lāčplēsis**, data em que a Letônia homenageia seus heróis e combatentes pela independência. Ana nasceu no dia **18 de novembro, o Dia da Proclamação da Independência da Letônia**, uma das datas mais importantes do calendário nacional letão.

"Nossos dois filhos nasceram em duas das datas mais importantes para o povo letão", conta Alan.

Para ele, isso fez com que a cultura da Letônia passasse a fazer parte não só da vida pública, mas da própria casa.

De apoiador a protagonista

O primeiro contato de Alan com a cultura leta aconteceu por volta de 2015, quando participou pela primeira vez da Festa Līgo, em Nova Odessa. Foi ali que o contato com as danças, as tradições e a comunidade se tornou algo concreto.

"Tive uma experiência mais direta com a cultura, com as danças, com as tradições e com a comunidade", recorda.



Alan e sua esposa Priscila na Festa Līgo de 2015 em Nova Odessa
Fonte: arquivo pessoal do autor

Desse envolvimento crescente surgiu uma ideia que rapidamente saiu do campo das conversas para o das ações políticas. Após conversas com Felipe Albrecht e sua esposa Priscila, Alan sugeriu ao deputado federal Delegado Bruno Lima a criação de uma data oficial no calendário nacional para reconhecer a cultura leta no Brasil. A proposta tomou forma como projeto de lei que propõe...

reconhecer o 18 de novembro como o Dia da Letônia no Brasil,...

inscrevendo no calendário cívico nacional a data em que, em 1918, a Letônia proclamou sua independência.

Para a comunidade leta no Brasil, trata-se de mais do que uma homenagem: é o reconhecimento institucional de uma presença que remonta ao início do século XX, quando famílias letas se estabeleceram em regiões como Nova Odessa, Varpa, Ijuí e outras cidades brasileiras, trazendo língua, fé, música e tradições que sobrevivem até hoje.

Moções, encontros e pontes

Em 2025, quando o Presidente da Letônia, Edgars Rinkēvičs, visitou o Brasil passando por São Paulo e por Nova Odessa, onde participou da fundação da Associação Leta do Brasil, Alan Leal esteve presente.

"Foi uma emoção muito grande acompanhar meu sogro, que é descendente de letão, nesse momento", conta.

Após o encontro histórico, apresentou na Câmara Municipal de Sumaré uma moção parabenizando o presidente da Letônia pela visita ao Brasil e a Nova Odessa, reconhecendo o trabalho da comunidade leta e a importância daquele momento para as relações entre os dois países. A moção foi recebida por Renate Albrecht, representante dos letos da América do Sul e Caribe.

Compromisso que vai além da cultura

A atuação de Alan Leal não se limita à causa leta. Em 2019, junto com o Delegado Bruno Lima e o deputado federal Fred Costa, ele ajudou a lançar o movimento **Cadeia para Maus-Tratos**, uma mobilização nacional pelo endurecimento das penas contra **crimes de**

maus-tratos a animais. O movimento contribuiu diretamente para a aprovação da Lei Sansão, que aumentou as penalidades para crimes contra cães e gatos e tornou possível a prisão em flagrante de agressores. Hoje, o movimento está presente em mais de 20 estados brasileiros.

É a mesma lógica que atravessa sua visão sobre a cultura leta:

acreditar que há causas que valem o esforço de ser levadas para dentro das instituições, porque é de lá que vêm as mudanças mais duradouras.

Uma data, uma comunidade, um país

O projeto de lei pelo **Dia da Letônia no Brasil** ainda caminha pelos trâmites legislativos. Mas o que ele representa já está vivo: é a ideia de que o Brasil, país que se construiu com a chegada de tantos povos, pode e deve reconhecer no seu calendário as culturas que ajudaram a formar seu tecido social.

A comunidade leta com sua língua, sua música, sua festa Līgo, suas famílias espalhadas pelo Brasil, merece esse reconhecimento.

Texto baseado no relato de Alan Leal



Fotografia no dia da visita do presidente da Letônia à Nova Odessa. Na sequência: Priscila Peterlevitz Leal, Edgars Rinkēvičs - Presidente da Letônia, Julio Peterlevitz e Alan Leal.

Fonte: arquivo pessoal do autor

E talvez seja justo que esse reconhecimento tenha começado a ser construído por alguém que chegou à Letônia pelo amor, e que viu seus filhos nascerem, nos dias mais importantes da história de um povo que não é o seu, mas que aprendeu a amar.

Como nasceu a ideia de organizar um encontro de juventude

por Toms Pāvils



Fotografia de Toms Pāvils no Dziesmu svētki de 2023 em Rīga, Letônia. Fonte: arquivo pessoal do autor

Como anunciado no "Atbalss", um encontro de juventude letã brasileira será organizado de 4 a 7 de setembro deste ano. Contaremos mais sobre o que esperar do evento em uma das próximas edições. Desta vez, falaremos sobre como nasceu a ideia de organizar esse encontro.

"Visitei o Brasil diversas vezes, a última delas como parte de um projeto de pesquisa de 2022..."

...realizado em estreita colaboração com a Associação Brasileira de Cultura Letã.

Em entrevistas realizadas durante a pesquisa revelaram que, em 1979, duas jovens letãs, Daina e Gunta Gutmanis, organizaram um acampamento juvenil chamado "Saulaine" em Nova Odessa, onde tanto os participantes quanto os palestrantes incluíam letões do Brasil, da Argentina, dos EUA e da Venezuela.

"As duas irmãs haviam se inspirado em visitas anteriores a acampamentos 2x2 na Venezuela e nos EUA para criar o projeto."

Diversas fontes também atribuem o encontro em Nova Odessa ao movimento 2x2, embora os próprios organizadores do movimento não o reconheçam como tal.

No entanto, em 2025, a ex-presidente da Letônia, Vaira Vīķe-Freiberga, referiu-se ao evento em Nova Odessa como um acampamento 2x2 em uma conversa privada, lembrando também que o acampamento foi organizado por duas irmãs. Ela própria participou como palestrante no "Saulaine".

Assim, no outono de 2022, a ideia de um acampamento internacional para jovens letões, que poderia acontecer novamente no Brasil, ganhou força.

"Um acampamento 2x2, que reuniria de 60 a 80 jovens letões de diferentes regiões do mundo no Brasil. "

A ideia foi discutida e aprovada pela liderança do movimento 2x2. Com o tempo, o ano para a possível realização do acampamento também foi definido: 2029. Assim, marcando simbolicamente, o 50º aniversário do "Saulaine" em Nova Odessa.

Desde 2021, tive a honra de participar de cinco acampamentos 2x2 e em um como participante da organização. É sempre uma sensação agradável de reencontro. Uma experiência que desperta, une em um sentimento comum, intangível, mas que afirma o amor à cultura letã e a familiaridade.



Acima: logotipo do 2x2.
Fonte: <https://2x2pasuale.lv/>



Ao lado: uma imagem de Toms Pāvils em uma atividade do 2x2 2025, realizado em Kurzeme na Letônia.

Fonte: arquivo pessoal do autor





Momentos no acampamento 2x2 edição 2025, em Kurzeme na Letônia.

Fonte:
<https://flic.kr/s/aHBqjCFWeD>



Será uma honra igualmente trabalhar com a equipe de voluntários para organizar um acampamento 2x2 também no Brasil.

No entanto, antes disso, ainda há muito trabalho preparatório a ser feito. O encontro da juventude letã planejado para setembro de 2026 pode ser pequeno, mas será um passo rumo à organização de um acampamento 2x2 no Brasil em 2029. Nos próximos anos, nós, os organizadores, queremos realizar um encontro a cada ano em diferentes regiões do Brasil.

"Esperamos que assim possamos contribuir para manter a juventude unida,..."

...fortalecer e construir amizades, discutir a identidade letã, adquirir habilidades, aprender danças, cantar músicas letãs e se divertir em um ambiente letão com outros jovens que compartilham os mesmos interesses. Cada acampamento contará com pelo menos um especialista da Letônia em sua área (folclore/artesanato letão). Convidamos você a estar divulgando e participando desse encontro.

Até setembro!

Veja mais fotos do 2x2, edição 2025, em <https://flic.kr/s/aHBqjCFWeD>



SAVE THE DATE!

Atzīmē datumu!

**Encontro da juventude letã brasileira
04 a 07/09/26 - Fazenda Palma, Varpa**

Um momento de cultura, identidade e conexão
para jovens de 18 a 33 anos.

Inscrições abertas em

<https://acampaletto.com.br>

Siga-nos no Instagram  em @acampaletto



2026

PALMA



⊙ que vem aí...

Maio

03/05 - Nova Odessa - **Almoço comemorativo** representando a "Celebração da Mesa Branca"

04/05 - **Dia da Restauração da Independência da República da Letônia**

16/05 - Ijuí - **Galeto comemorativo** representando a "Celebração da Mesa Branca"

23/05 - São Paulo - **Picnic no Parque Villa Lobos** organizado pelo Grupo Leto de São Paulo

Junho

06/06 - Nova Odessa - Ligo

07/06 - Nova Odessa - Ligo Running

Julho

17 a 19/7 - Varpa - **Congresso 2026** da Associação Batista Leta do Brasil na Fazenda Palma, em Varpa.
Preletor: Pr. Cleber Balaniuc

Organização das comunidades letãs no Brasil

Apresentamos os contatos de grupos letos para que cada interessado possa se aproximar e encontrar seu espaço de participação.

Grupo Leto em Varpa (SP)

Contato: Nancy C. Grimm Balaniuc
E-mail: nancygba@yahoo.com.br
Telefone: (11) 99946 1870

Grupo Leto do Rio de Janeiro (RJ)

Contato: Paulo Chagas
Telefone: (21) 98833 5546

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Curitiba (PR)

Coord.: Carlos Ademar Purim
Email: capurim@hotmail.com
Telefone: (41) 99976 6745

Centro Cultural Leto de Ijuí (RS)

Presidente: Mariana S. Borkenhagen
Email: tesourarialetos@gmail.com
Telefone: (55) 98128 3088

Grupo Leto de Urubici (SC)

Contato: Hetel Leepkahn dos Santos
Telefone: (61) 98157 4224
Email: casaleta.urubici@gmail.com

Grupo Leto de Florianópolis (SC)

Contato: Victor Feldman
Telefone: (48) 9 9997 4344

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Foz do Iguaçu (PR)

Contato: Helena Weidman Barijan
Telefone: (45) 98811-9766

Centro Cultural Leto de Nova Odessa (SP)

Presid.: Deise E. Klavin Alvarenga
Email: deise.klavin@hotmail.com
Telefone: (19) 9812 24881

Grupo Leto de São Paulo (SP)

Coord.: Sylvia Klavin Argachof
Telefone: (11) 99717 5298
E-mail: sylvia@argachof.com






 Convite para o
**PICNIC
NO PARQUE**
 — ao estilo da Letônia —
 Grupo Leto de São Paulo
Sábado, 23 de Maio | 14h30
 —  Parque Villa Lobos —
 Um piquenique: ao ar livre, com natureza,
 partilha, boa companhia e amizade.
 Venha vivenciar esse momento conosco!
Informações:
 11 98333-8885



FAZENDA PALMA
 ACAMPAMENTO EVANGÉLICO
 E ECOTURISMO

Venha viver um dia especial com:

- Cachoeira
- Restaurante e área de convivência
- Trilhas e natureza preservada
- Espaços históricos da comunidade

Localizada em Varpa (Tupã/SP) e formada por imigrantes letões, também tem estrutura para receber encontros e eventos evangélicos em um ambiente acolhedor, com acampamento para 200 pessoas.
 Conta também com uma pousada para estadias de famílias ou pequenos grupos.

Venha nos conhecer!

 **Valores e informações (Whatsapp):**
+55 14 99891-3413/ 99622-5638

Administração: Corporação Evangélica Palma




ABLB
75°
 CONGRESSO
LETO
 17 A 19 DE JULHO
 VARPA - PALMA


**JUBILEU DE
DIAMANTE**

TEMA: LUZ, PARA OS QUE AINDA NÃO VEEM VERSÍCULO: É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. João 9:4	TEMA: GAISMA, PRIEKŠ TĀDIEM, KAS VĒL NEREDZ PANTA: Jā, mums jāstrādā Tā, kas mani sūtīja, darbi, kamēr vēl ir diena; nāk nakts, kad neviens vairs nevarēs strādāt. Jāņa 9:4
--	---



**Anuncie seu
empreendimento ou
serviço no Atbalss**

Informações: contato@atbalss.com.br



Com a Ucrânia...

por Sibila Osis

Desde o início de 2026, a guerra na Ucrânia segue intensa, com combates contínuos e forte apoio internacional, especialmente da União Europeia e dos países bálticos, incluindo a Letônia.

Situação militar

- A guerra permanece ativa, com uso crescente de drones e tecnologia militar avançada
- Ataques atingem infraestrutura e áreas civis, enquanto a Ucrânia também intensifica ofensivas contra alvos estratégicos russos
- O conflito já apresenta efeitos regionais, com incidentes envolvendo drones atingindo ou cruzando países vizinhos como Letônia e Estônia

Apoio internacional

- A União Europeia aprovou um pacote de €90 bilhões para apoiar a Ucrânia entre 2026–2027
- Novas sanções contra a Rússia continuam sendo implementadas
- A Ucrânia segue buscando integração à União Europeia, com apoio político crescente

Papel da Letônia

- A Letônia mantém apoio político, militar e financeiro contínuo, destinando parte significativa do PIB para ajuda à Ucrânia
- Participa de iniciativas internacionais como:
 - coalizões de drones
 - apoio cibernético
 - desminagem
- Também coopera na reconstrução e modernização da Ucrânia

Justiça e posicionamento político

- Países bálticos defendem a responsabilização da Rússia por crimes de guerra
- Há pressão internacional pela criação de mecanismos de compensação e tribunal internacional

Canais de doação e ajuda humanitária para a Ucrânia

Nós, como comunidade letã no Brasil, também podemos colaborar de forma prática. Abaixo reunimos alguns links de organizações reconhecidas para doações e apoio humanitário:

- **UNITED24:** plataforma oficial de arrecadação da Ucrânia. Tem frentes como defesa, ajuda humanitária, desminagem e reconstrução.
Link: <https://u24.gov.ua/>
- **Razom:** ONG voltada a apoio e resposta a necessidades na Ucrânia, com várias frentes.
Link: <https://www.razomforukraine.org/>
- **World Central Kitchen:** refeições e apoio a cozinhas locais e abrigos.
Link: <https://wck.org/relief/activation-chefs-for-ukraine/>

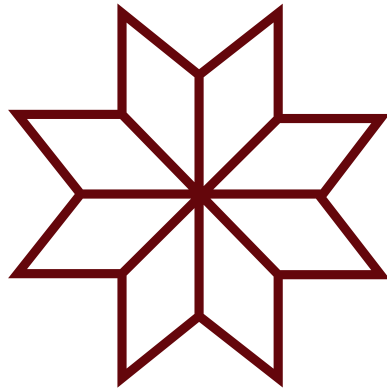


✿ **Atbalss é um periódico de caráter independente dedicado à divulgação de notícias, memória e iniciativas da comunidade letã.**

Coordenação editorial: Sibila Osis e Felipe de Carvalho Albrecht.
Contato com a redação: contato@atbalss.com.br

Faça seu cadastro em www.atbalss.com.br ou no QR Code ao lado e receba no seu e-mail cada nova edição.





Atbalss

O Atbalss é um espaço de memória, identidade e partilha — e ele também pode contar a sua história. Convidamos nossos leitores a enviarem seus textos, relatos de família, memórias pessoais, fotografias, registros de viagens à Letônia ou a comunidades letãs pelo mundo, além de experiências em eventos culturais, celebrações como o 04 de maio e o Līgo, receitas e lembranças especiais.

Tudo aquilo que mantém viva a ligação com a cultura letã — no Brasil e além — tem lugar aqui.

Sua história também é parte dessa comunidade.

Envie sua contribuição e ajude-nos a construir, juntos, as próximas páginas do Atbalss.

contato@atbalss.com.br



Vista de Riga, Letônia